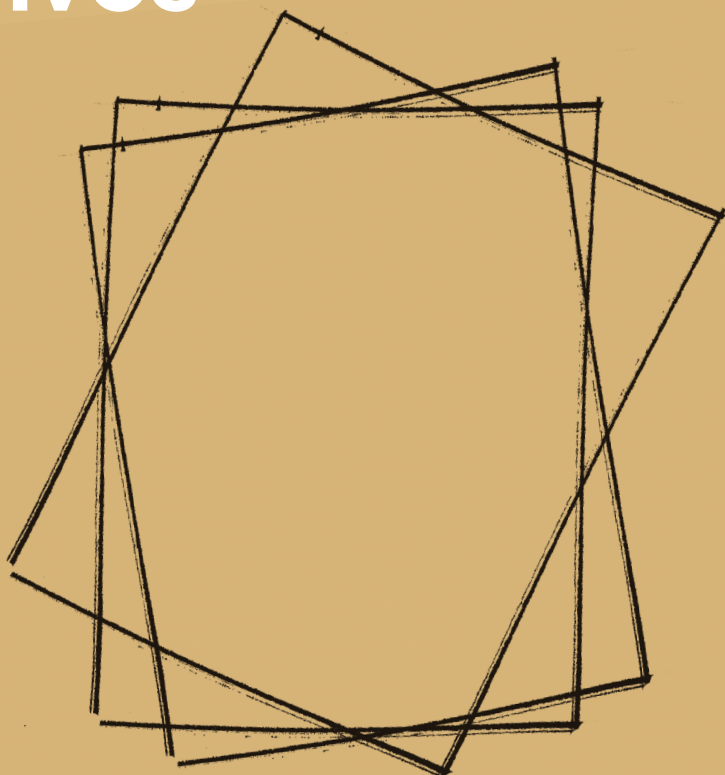


Atas 4.ª Conferência
Internacional

Emoções, Artes e Intervenção

Abordagens colaborativas e participação em espaços educativos

Jenny Sousa
Maria João Santos
Lúcia Magueta
Maria de São Pedro Lopes
Leonel Brites
Orgs.



Título

Livro de atas da 4.ª Conferência Internacional
Emoções, Artes e Intervenção: Abordagens colaborativas
e participação em espaços educativos

Organizadores

Jenny Sousa

(CICS.NOVA, IPLeiria, CI&DEI, CLLC, ESECS, Politécnico de Leiria)
<https://orcid.org/0000-0003-1626-6746>

Maria João Santos

(CI&DEI, ESECS, Politécnico de Leiria)
<https://orcid.org/0000-0003-2159-3135>

Lúcia Magueta

(CI&DEI, ESECS, Politécnico de Leiria)
<https://orcid.org/0000-0003-0203-571X>

Maria de São Pedro Lopes

(CI&DEI, ESECS, Politécnico de Leiria)
<https://www.cienciavitae.pt/4017-CAEO-2E6E>

Leonel Brites

(IIIUC, CEIS20, Univ Coimbra, ID+, Instituto de Investigação em Design,
Media e Cultura; ESECS, Politécnico de Leiria)
<https://orcid.org/0000-0003-1667-3018>

Design

Leonel Brites

Composição

Leonel Brites

João Nunes

ISBN 978-989-35497-9-7

DOI <https://doi.org/10.25766/dfb3-w915>

Edição

ESECS/Instituto Politécnico Politécnico de Leiria

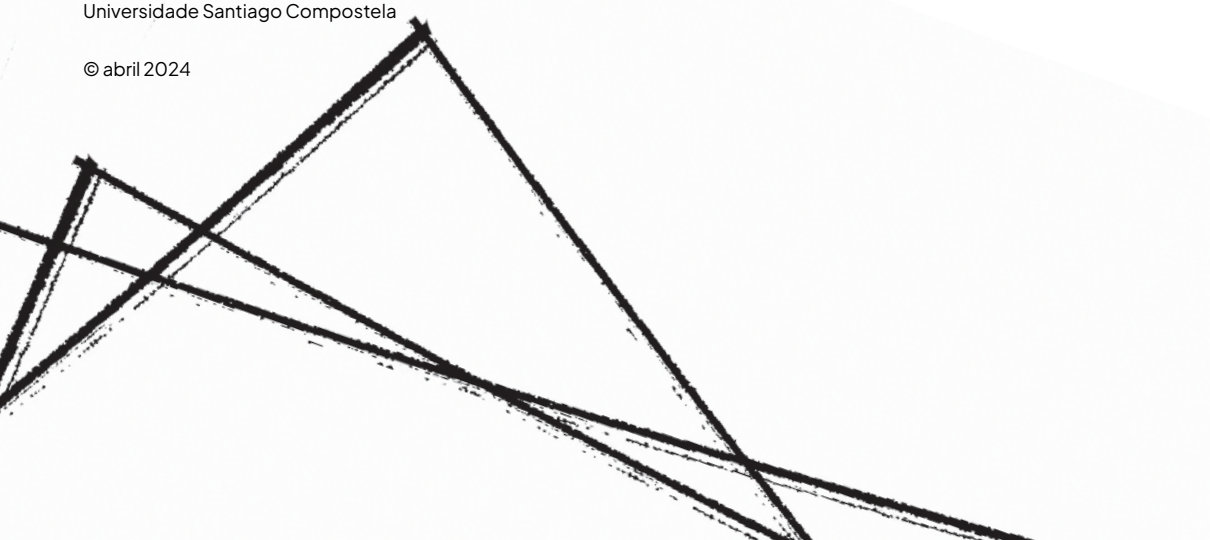
CICS.NOVA

CI&DEI

Universidade Feevale

Universidade Santiago Compostela

© abril 2024



A relação pessoal com a escrita como perspectiva integradora das vivências pessoais e académicas com a língua

Inês Cardoso

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Santarém; Centro de
Investigação em Qualidade de Vida – CIEQV/Life Quality Research Centre

mines.cardoso@ese.ipsantarem.pt

André Matias

Escola Secundária Eça de Queirós, Póvoa de Varzim

senosmatias@gmail.com



Resumo alargado

O ensino – superior e não superior – vive uma época de grandes desafios, numa “realidade líquida” em constante transformação (Bauman, 2000): um corpo discente crescentemente diverso, com origens e expectativas distintas; saberes científicos em contínua atualização e interconexão; integração de novas tecnologias e multiplicidade de ambientes de aprendizagem, para referir apenas alguns. Perante esta realidade mutável, urge nunca abdicar de salvaguardar o papel das instituições de ensino, em particular do ensino superior (ES), como centro de pensamento, reflexão e (re)construção de conhecimento, conforme advoga A. Nóvoa (2000) em afirmação de uma atualidade acutilante: «as universidades vão progressivamente conceder uma maior atenção aos processos de acompanhamento dos alunos, através de formas de orientação e tutoria, de aconselhamento e integração dos alunos em grupos de pesquisa. Será esse conjunto de atividades pedagógicas e científicas, e não as “aulas” propriamente ditas, que definirá a Universidade do futuro.» (p. 32). Efetivamente, não basta o acesso massificado da informação nem tampouco “lições acessíveis” pelas facilidades tecnológicas.

Nunca como hoje houve tantas formas de organizar o trabalho de ensino-aprendizagem, em múltiplos ambientes; talvez por isso mesmo os debates pedagógicos se façam tão necessários para uma consciencialização de que os modos de atuação pedagógico-didáticos podem ser determinantes para uma relação pedagógica que funde e contribua para reconstruir relações mais produtivas com os saberes e as pessoas.

A atuação que pretendemos descrever e discutir insere-se, justamente, no ensino superior – politécnico –, fundando-se nos pressupostos anteriores, com relevo para o acompanhamento dos estudantes, e posicionando-se no campo da Didática da Língua. Assumindo esta área do saber na sua natureza poliédrica, consideramos eixos estruturadores da nossa didática investigativa e prática os seguintes: sujeitos, textos e contextos (Cardoso, 2009). Em matéria de sujeitos, estão em causa futuros professores/educadores – que aprendem, que escrevem, que se relacionam com os objetos de

saber e a eles (não) atribuem sentido(s) (Canário, 2008; Cardoso & Pereira, 2015). Temos construído conhecimento particularmente sobre a relação dos estudantes com a escrita (Cardoso & Pereira, 2015) – a que produzem por injunção professoral e aquela que é movida por sua livre iniciativa –, e a relação com os saberes escolares (Charlot, 2008), nomeadamente com as línguas, particularmente, português como língua materna ou não materna. No fundo, um conhecimento sobre fenómenos instáveis e dinâmicos que acompanha as nossas programações e intervenções didáticas no ensino e na didática de português. Esta dimensão da “relação com” não ignora a compreensão dos processos de escrita dos sujeitos, a qual não se compadece somente com a descrição de operações cognitivas, mas estabelece pontes com as dimensões individuais e sociais da linguagem escrita com que o sujeito contacta, o que nos transporta para a consideração da escrita como fenómeno que ultrapassa, largamente, a sala de aula. Assim, na medida da nossa consideração da escrita como prática sociocultural, construtora de identidades, e do nosso entendimento de que essa construção não pode ser alheada de formas de subjetivação e objetivação da linguagem escrita, forjadas em contextos escolares e extraescolares, daremos passos para a compreensão de uma dada relação com a escrita, suscetível de ser incorporada numa lógica de ensino-aprendizagem que postule a defesa de valores verdadeiramente inclusivos – e isto não só na escolaridade obrigatória, mas também no ES, sobretudo na formação inicial de futuros educadores e professores dos primeiros dois ciclos do ensino básico.

Os textos orais e escritos com que os sujeitos contactam, inclusivamente as produções multimodais, e os textos que os sujeitos se sentem impelidos a construir, aqueles que são efetivamente capazes de construir e as suas características também têm feito parte do nosso percurso indagativo. Por um lado, a análise de textos que se podem constituir em referenciais de ensino e de aprendizagem por géneros textuais (não só escritos, mas também orais) (Coimbra et al., 2019); por outro, a análise do que nos dizem os textos dos alunos em termos da sua performance escritural, a vários níveis e orientada por diferentes critérios metalinguísticos (Barbeiro et al., 2022), mas sempre com os objetivos de essa análise ser: i) formativa para quem vai ensinar; ii) diagnóstica, a fim de melhor informar para a tomada de decisões no que respeita a opções pedagógico-didáticas a curto prazo; iii) elucidativa do desenvolvimento dos sujeitos na produção escrita, com ilações relevantes para decisões curriculares.

Pela enunciação de contextos, quisemos, propositadamente, abranger várias lógicas epistemológicas: os contextos que dão vida aos textos e que informam a sua receção e a sua produção, nomeadamente a formação socio-histórica de géneros textuais reconhecíveis em dadas sociedades e esferas de atuação (Coutinho, 2013); os contextos de atuação dos sujeitos, o que inclui a formação de docentes. As considerações anteriores encaminham-nos, pois, para a assunção de um isomorfismo formativo em que, nas disciplinas de didática do português, temos procurado fazer os estudantes – futuros professores – vivenciarem experiências com as dimensões pessoais, sociais e processuais da escrita, atividades que pomos a hipótese de reconfigurarem a relação dos sujeitos com a escrita e com o saber – a língua. Assim, propomo-nos apresentar e discutir modos de trabalho didático coerentes com os princípios enunciados, nomeadamente:

aprendizagem e serviço (Ribeiro et al., 2023); leituras e escritas livres (Cardoso et al., 2019), de que destacamos, na esteira da Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 2011), o “kit metafórico” (Matias et al., 2022), apresentado como material essencial para reabilitar uma relação essencial, pessoal e reflexiva com a língua, por via de uma escrita motivada identitariamente.

As experiências pedagógicas que convocaremos para esta reflexão começaram a ter lugar em 2023, de que resultam, sobretudo, dados recolhidos por questionários, portefólios, inclusive diários de bordo, estando em preparação entrevistas para os estudantes de ES que, primeiramente, alimentaram kits metafóricos. A análise em curso já evidencia a adesão identitária dos sujeitos aos dispositivos pedagógico-didáticos que vivenciaram, pretendendo nós discutir modos de aferição da influência destes dispositivos i) na reconfiguração da sua relação com a língua; ii) na sua relação com a escrita, particularmente em investimentos escriturais alimentados por maior consciência metalinguística e reflexividade; iii) nos seus modos de perspetivar a sua futura didática prática da língua.

Palavras-chave: ensino superior; didática da língua; escrita; relação com o saber; relação com a escrita.

Referências bibliográficas

- Barbeiro, L. F., Pereira, L. Á., Calil, E., & Cardoso, I. (2022). Termos metalinguísticos e operações de natureza gramatical na escrita colaborativa dos alunos do ensino básico. In *Tejuelo. Didáctica de la Lengua y la Literatura. Educación* (Vol. 35, Issue 2). <https://doi.org/10.17398/1988-8430.35.2.45>
- Bauman, Z. (2000). *Liquid Modernity*. Polity Press.
- Canário, R. (2008). Escolas: elogio da diversidade. *Noesis*, 73, 26-29.
- Cardoso, I. (2009). *A relação com a escrita extra-escolar e escolar. Um estudo no Ensino Básico. Tese de Doutoramento* [Doutoramento]. Universidade de Aveiro.
- Cardoso, I., & Pereira, L. Á. (2015). A relação dos adolescentes com a escrita extracurricular e escolar - inclusão e exclusão por via da escrita. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, 54(1), 79-107.
- Cardoso, I., Lopes, C. da G., Pereira, L. Á., & Ferreira, J. (2019). A relação com a escrita ao longo da escolaridade básica: imagens fixadas ou flexíveis? Contributos do grupo ProTextos. *APP, Palavras - Revista Em Linha*, 2, 35-54. <https://palavras.appform.pt/ojs/index.php/revista/article/view/42>
- Charlot, B. (2008). O processo de escolarização e desescolarização do saber: abordagens epistemológica e antropológica. *Investigar Em Educação. Revista Da Sociedade Portuguesa de Ciências Da Educação*, 6/7, 127-154.

- Coimbra, R. L., Pereira, L. Á., & Cardoso, I. (2019). A progressão na escrita de fábulas: estudo longitudinal no Ensino Básico. *Indagatio Didactica*, 11(1), 49–68.
- Coutinho, A. (2013). O desenvolvimento da escrita na perspetiva do Interacionismo Sociodiscursivo. In L. A. Pereira & I. Cardoso (Eds.), *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos* (pp. 17–31). Universidade de Aveiro.
- Gardner, H. E. (2011). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. Basic Books.
- Matias, A., Rocha, A., Fonseca, H., Matos, N., & Almeida, A. (2022). “Professor, para que serve a Literatura?” A prática do projeto Pela mão da Literatura, vejo o Mundo... In *Educação, Criatividade e Neurociência: interlocução na prática pedagógica*. Juruá Editora.
- Nóvoa, A. (2000). *Universidade e formação docente Entrevista realizada em 18 de abril de 2000 pelas professoras Miriam Celi Pimentel Porto Foresti e Maria Lúcia Toralles Pereira (Instituto de Biociências, Unesp/Botucatu)*.
- Ribeiro, L. M., Doroftei, A., Miranda, F., Themudo, C., Dias, P., Peixoto, R., Oliveira, A., Correia, M., Aramburuzabala, P., Rosário, P., & Bringle, R. G. (2023). Purpose in Life in Higher Education: Is There a Role for Service–Learning? *Education Sciences*, 13(12). <https://doi.org/10.3390/educsci13121170>